**TEORIA DA RESILIÊNCIA:**

**APROXIMAÇÕES TEÓRICAS COM O MENORISMO?**

Larissa Cristina Nascimento de Souza[[1]](#footnote-1)

**E-mail:** larissacnds.psi@gmail.com

Maria Nilvane Fernandes[[2]](#footnote-2)

**E-mail:** nilvane@ufam.edu.br

Elizabeth-Trejos Castillo[[3]](#footnote-3)

**E-mail:** [elizabeth.trejos@ttu.edu](mailto:elizabeth.trejos@ttu.edu)

**GT 1:** Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

**Financiamento:** CAPES, processo 88887.801047/2023-00

**Resumo**: O artigo apresenta a elaboração do projeto de pesquisa de doutorado, vinculado à Linha de Pesquisa 1 - Educação, Estado e Sociedade na Amazônia, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A investigação pretende analisar algumas das bases teóricas que tratam sobre adolescentes em conflito com a lei, analisando se a Teoria da resiliência, bastante discutida em estudos acadêmicos que tratam do comportando juvenil possui alguma aproximação com a política menorista. Os estudiosos da teoria resiliência repercute que a educação é uma política que de um lado afasta os adolescentes da vida criminal, mas por outro lado existem também os pesquisadores que apresentam a educação como um fator de risco para o envolvimento com o ato infracional. A nossa investigação busca compreender as bases teóricas de tais perspectivas de análise, partindo da tese de que ambas as justificativas possuem uma única perspectiva teórica e que ambas estão articuladas com os fundamentos do menorismo.

**Palavras-chave**: Teoria da resiliência; Fatores de Risco; Educação.

**INTRODUÇÃO**

O presente projeto de pesquisa, vincula-se à Linha de Pesquisa 1 - Educação, Estado e Sociedade na Amazônia, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e propõe-se a investigar as discussões teóricas que analisam os motivos que debatem o afastamento e a aproximação dos adolescentes da vida infracional.

Esta tese de doutoramento compreende a Educação como um componente fundamental das redes protetivas que promovem autonomia de adolescente e jovens no sistema capitalista, entretanto, tomando como referência a Doutrina da Proteção Integral, importante eixo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), analisamos a ênfase dada por pesquisadores de diferentes áreas multidisciplinares sobre o impacto da educação no percurso de adolescentes em conflito com a lei, visto que, ora a educação aparece como um aspecto positivo que favorece o desenvolvimento saudável dos indivíduos; e, ora é apresentada como fator de risco que aproxima os adolescentes e jovens do mundo infracional.

Nesse aspecto o problema de pesquisa orienta-se por responder: *quais bases teóricas instrumentalizam essas diferentes percepções, no que tange as produções sobre a relação entre educação e adolescente em conflito com a lei?* A pesquisa possui como objetivo geral analisar as bases teóricas que fundamentam as teorias da resiliência e do desenvolvimento positivo identificando se elas possuem relação direta com fundamentos menoristas.

Metodologicamente, para responder ao objetivo geral, esta tese organiza-se em objetivos específicos, sendo eles: a) realizar um levantamento bibliográfico sobre estudos que discutem a teoria da resiliência e outras teorias que discutem o fator de risco no envolvimento de adolescentes com atos infracionais; b) identificar as bases teóricas e se tais discussões possuem similaridades ou afastamentos enquanto concepção teórica do menorismo que nasceu nos EUA no século XIX; d) realizar entrevistas com profissionais que atuam em políticas sociais e com adolescentes atendidos por essas políticas; e, finalmente, e) relacionar como as duas percepções teóricas podem ser compreendidas à luz das tendências pedagógicas da educação sob a perspectiva de Demerval Saviani.

**A dualidade da educação: fundamento indispensável para a resiliência ou fator de risco para o envolvimento com o ato infracional?**

Ao longo dos anos o fenômeno da infração juvenil tem sido abordado sob enfoques diversos visando sua compreensão e enfrentamento e na maioria das vezes através de modelos explicativos e propostas de intervenção de cunho reducionista, linear e determinista (BURT, 2002; SHOEMAKER, 1996). Entretanto, as tentativas de estabelecer relações causais diretas entre as variáveis desses eventos, terminam por não dar conta da multiplicidade de formas através das quais esses elementos se expressam. Nesse sentido, duas teorias propõem analisar as diferentes trajetórias de envolvimento e não-envolvimento de adolescentes com o ato infracional por meio de uma importante ferramenta de análise e combinação de fatores que ora apresentam elemento que os predispõem ao risco e, ora, elementos que seriam fator de proteção.

Nesse panorama de estudo da adolescência, algumas questões principais norteiam essses estudos sobre o tema, como por exemplo: *por que jovens da periferia que enfrentam as mesmas dificuldades na vida conseguem ter resiliência e continuar estudando e outros acabam se envolvendo na criminalidade?* *Qual a importância da educação, das redes protetivas e da promoção da autonomia para o enfrentamento das situações de violência sofridas e do cometimento de atos infracionais?*

Geralmente, as pesquisas orientadas por essas problematizações possuem como foco adolescentes e jovens inseridos em Centros de Socioeducação ou ainda, diferentes atores da Rede de proteção e enfrentamento à violência. Ademais, os estudos inserem-se nos debates sobre as Políticas de Socioeducação, Justiça Juvenil, Vulnerabilidade social e Violação de direitos e utilizam como suporte teórico o Estatuto da Criança e do Adolescente e a História da infância e juventude sob a perspectiva de análise da história das mentalidades.

Entretanto, apesar de ser factual observar que *práticas sociais individuais* por vezes apresentam respostas positivas nas instituições, é importante considerar que conceitos como resiliência e protagonismo, dentre outros, é também uma forma de responsabilizar os indivíduos pelos seus problemas sociais, numa lógica meritocrática e ideológica do capitalismo.

A compreensão do conceito de resiliência passou por transformações nas últimas décadas e, atualmente observamos o aumento do número de pesquisadores criticando esse conceito devido à dimensão ideológica que pode assumir. A resiliência, se entendida como atributo pessoal ou traços de personalidade, pode levar à uma concepção individualista ou processo de rotulação, uma vez que a pessoa, além de não conseguir superar suas dificuldades, poderia ser agora classificada como *não resiliente* (MARTINEAU, 1999). Diante desta preocupação, as novas discussões sobre o tema vêm buscando entender o processo de resiliência sobre um ponto de vista relacional e não como traço de personalidade.

No Brasil, os estudos sobre a resiliência surgiram entre 1996 e 1998 e tinham como foco principal crianças que se encontravam expostas à situações de risco, fatores de proteção e vulnerabilidade psicossocial (SOUZA; CERVENY, 2006). Cyrulnik (2004) apresenta a resiliência como um fenômeno complexo ao afirmar que para compreendermos os fatores que permitem a retomada do desenvolvimento após um golpe, precisamos passar por diferentes níveis de estruturação ao evoluir do orgânico para o impalpável. Por sua vez, o conceito de risco ao qual se refere a resiliência está ligado ao estudo dos riscos psicossociais. De acordo com Martineau (1999) e Yunes e Szymanski (2001), o entendimento de risco deve assumir um caráter flexível e dinâmico, na medida em que situações que se configuram para alguns sujeitos como tal, no sentido de promover consequências negativas sobre o desenvolvimento do sujeito, para outros, não impactam negativamente, podendo ao contrário, configurar-se como indicador de proteção para outros indivíduos.

Considerando-se que a relação entre risco e resiliência implica, três aspectos primordiais, sendo eles: a resiliência não está no fato de se evitar experiências de risco e, com isso, apresentar-se características saudáveis ou ter boas experiências; os fatores de risco podem operar de diferentes maneiras, em diferentes períodos do desenvolvimento; os mecanismos de risco são mais importantes do que os fatores de risco, pois o que é risco para uma determinada situação pode ser proteção para outra. Ou seja, esses pressupostos parte de percepções subjetivas em relação aos sujeitos e quase sempre as análises são realizadas no âmbito da educação.

**Considerações Finais**

Este artigo buscou apresentar a discussão que será realizada na tese de doutoramento que busca compreender como a educação é apresentada nos estudos, que discutem a educação de adolescentes e jovens ora como fundamento positivo que possibilita a construção de novas perspectivas e ora como possiblidade de afastamento dos jovens do risco social por meio do estabelecimento de resiliência; e, em outros estudos, como fator de risco para o envolvimento desse mesmo grupo com o ato infracional. Portanto, a investigação pretende compreender as bases teóricas de tais estudos e se há alguma aproximação entre tais teorias, bem como, em qual medida para além das críticas que se possa estabelecer de que maneira, por vezes, tais teóricas contribuem com o trabalho dos profissionais que atuam com medidas socioeducativas?

**REFERÊNCIAS**

BURT, Martha R. ***Reasons to invest in adolescents****. Journal of adolescent Health, 31*, 2002, p. 136-152. (2002).

CYRULNIK, Boris. **Os patinhos feios.** São Paulo: Martins Fontes, 2004. (2004).

SOUZA, Marilza Terezinha Soares de; CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **Resiliência psicológica:** revisão da literatura e análise da produção científica. Revista Interamericana de Psicológica, Porto Alegre, v. 40, n. 1, 2006. p. 119-126. (2006).

SHOEMAKER, Donald. J. ***Theories of delinquency. An Examination of Explanations of Delinquent behavior.***New York: Oxford University, 1996. (1996).

MARTINEAU, Sheila. ***Rewritting resilience: a critical discourse analysis of childhood resilience and the politics of teaching resilience to kids at risk***. 269 p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de British Columbia, Vancouver, CA, 1999. (1999).

YUNES, Maria Angela Mattar; SYMANSKY, Heloísa. Resiliência: noção, conceitos afins e  
considerações críticas.In: TAVARES, José (Org.). **Resiliência e educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 13-42. (2001).

1. Graduada em Psicologia e Mestre em Psicologia; doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. É pesquisadora do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Políticas, Educação, Violências e Instituições (GEPPEvi). [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Adjunta da área de Fundamentos da Educação no Curso de Pedagogia e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre e Doutora em Educação (UEM), Mestre em adolescente em conflito com a lei (UNIBAN/SP); Doutorado Sanduíche no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa/Portugal (2017). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, Políticas Educacionais e Infância (GEPPEIN/CNPq). Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Políticas, Educação, Violências e Instituições (GEPPEvi). Bolsista do CNPq Edital n.º 026/2021 para cursar pós-doutoramento na Texas Tech University – TTU - período 2022 a 2024. [↑](#footnote-ref-2)
3. Vice-Reitora de *Relações Internacionais, C.R. Hutcheson Professora Catedrática da Texas Tech University (U.S.A). Doutora em Desenvolvimento Humano e Estudos da Família (Auburn University, U.S.A), Mestre em Sociologia Rural (Auburn University, U.S.A), Fulbright Pesquisadora, Diretora do Programa de Pós-graduação em Estudos Cross-Culturais (CCS) e do Laboratório Internacional de pesquisa no Desenvolvimento Positivo do Adolescente (PYD Lab). Professora Internacional Adjunta do* Departamento de *Serviço Social* (*UEPG), Professora Internacional Adjunta do* Departamento de *Psicologia e a Escola de Medicina, Bioestatística e epidemiologia (Universidad CES, Colômbia)*. [↑](#footnote-ref-3)